

Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DE BRASÍLIA Class.: 904

Data 03/09/85 Pg.:

Auditoria derruba presidente da Funai

4468
O ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, anunciou ontem a exoneração do presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Gerson da Silva Alves, e a nomeação para aquele cargo de Alvaro Villas Boas, irmão dos sertanistas Orlando e Cláudio Villas Boas. Embora tenha afirmado que a decisão não se deveu ao resultado da auditoria que o Minter instaurou há cerca de dois meses no órgão tutelar, Costa Couto salientou que nela foram constatadas "irregularidades, como práticas incompatíveis com a legislação em vigor, particularmente no campo orçamentário, financeiro e de pessoal. Mas não se detectou corrupção ou proveito pessoal de recursos do órgão".

Na última sexta-feira, instado a respeito de informações que já davam conta da exoneração de Gerson, em virtude de auditoria, o ministro foi vago aos jornalistas e respondeu: "Ele ainda não me falou nada...". Ontem, fez questão de salientar que "há um mês atrás Gerson colocou seu cargo à disposição", apesar de nesse período o então presidente da Funai haver falado sobre vários planos que tinha para o órgão, sempre com muita segurança a respeito do futuro.

Com relação ao atual Superintendente, Apoena Meirelles, que havia sido escolhido por Costa Couto para presidir a Funai, sendo preterido por imposições dos índios Xavante, de Mato Grosso, vinculados a Gerson — o ministro disse que "ele já colocou seu cargo à disposição como é da tradição passado. Apoena teve o primeiro desentendimento com o Ministério do Interior, quando em nota oficial lançada na ausência de Gerson criticou severamente o Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrária (Mirad) acusando-o de ser responsável pela situação tensa em que se encontravam (ainda se encontram) os índios Kaingang, de Santa Catarina, com posseiros que ocupam suas terras. A noite, Apoena foi chamado ao Minter após nota do Mirad em resposta à sua e depois de longa conversa com o ministro, o assessor de Imprensa deste, José Arantes, ligou para os jornais comunicando que o teor da nota não se referia à atualidade. Apoena recusou-se a comentar o assunto. Afora isso, historicamente sua família não mantém boas relações com os Villas Boas. No entanto, o ministro disse:

Ter colocado o cargo à disposição não significa que ele seja demitido. Tudo dependerá de Alvaro.

Costa Couto afirmou que "é decisão irreversível do governo construir uma nova Funai, descentralizada, com as delegacias fortalecidas, fazendo que que mais recursos cheguem às aldeias". Ele

anunciou, na ocasião, "a liberação de Cr\$ 22 bilhões suplementares ao orçamento deste ano, do órgão tutor de Cr\$ 50 bilhões, todo consumido até maio deste ano, inclusive com atividades que não têm qualquer vinculação com as suas atividades principais".

Justificando a escolha do nome de Alvaro, o ministro afirmou, entre outras coisas, que "ele é honesto, enérgico, hábil, e paciente, e a sua designação, além de considerar o seu perfil, reafirma que ele é a pessoa adequada ao equacionamento dos problemas observados na auditoria". Costa Couto não se mostrou preocupado com uma possível reação à escolha de Alvaro para o cargo — o que logo no início da noite de ontem começou a surgir de vários pontos do Brasil — por considerar que "não há um nome de consenso".

Em 1984, Alvaro foi afastado do cargo de titular da Delegacia Regional da Funai, em Bauru, São Paulo, pois o então presidente do órgão, Jurandy Fonseca, queria alguém da sua confiança para exercê-lo, sendo, afinal, demitido acusado de manipular os índios para se manifestarem por sua permanência. Esse episódio, que contou com a participação do último presidente da Funai do governo anterior e que permaneceu no cargo até abril último o delegado de Polícia Federal, Nelson Marabuto, como então diretor da Divisão de Segurança e Informações, culminou com a extinção da Delegacia. Ao assumir a presidência da Funai Marabuto foi aconselhado pelo ministro do Interior, da época, Mário Andreazza, a readmitir Alvaro, como funcionário. No último mês o irmão de Alvaro, Orlando, esteve com Costa Couto e pediu-lhe a reabertura da Delegacia, sugestão imediatamente aceita pelo ministro, que o tem no conceito de "notável da causa indígena".

Bilhetinhos

O ex-presidente da Funai que se demitiu ontem, Gerson Alves, administrava as coisas públicas com um estilo que, em parte, lembrava o do ex-presidente Jânio Quadros na medida em que usava e abusava dos bilhetinhos para assessores. Só que por absoluta falta de recursos econômicos nada era atendido. Em suas viagens, Alves prometia verbas e mais verbas para os índios. Como o dinheiro não saía, os silvícolas passaram a vir a Brasília com mais intensidade desgastando a presidência da Funai. Somente com um hotel no Núcleo Bandeirante, a Funai gastava mensalmente Cr\$ 120 milhões para que nele se hospedem os índios procedentes de várias regiões. Houve omissão em alguns casos — como a não apuração de um processo administrativo envolvendo uma antropóloga e total desorganização.



Couto anunciou irregularidades na direção da Funai